



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE  
Intersecção entre universidade e escola  
"Paulo Freire: contribuições  
para a educação pública"

**GALLETAS COM COZIDO, ESTÃO SERVIDOS?:** literatura sul-mato-grossense, variação linguística e *narrativa de aventura* no 6º ano do EF

Jessica Sotolani MANFRÉ (PIBIC/UEMS- Dourados)\*  
Carla Regina de Souza FIGUEIREDO (UEMS – Dourados)\*\*

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta alguns resultados da pesquisa de Iniciação Científica (Edital UEMS/CNPq nº 01/2019 – PROPP/ UEMS – PIBIC) que investigou como a temática da *variação linguística* foi contemplada em livros didáticos disponibilizados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro e Material Didático) aos estudantes da segunda etapa do Ensino Fundamental da escola municipal de Dourados (MS) *Professora Efantina de Quadros*, no ano de 2020. Aqui, analisou-se o primeiro capítulo da unidade cinco do LD *Apoema: português* (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018), destinado aos estudantes do 6º ano, em que o gênero literário *narrativa de aventura* foi abordado. Respalgadas nas contribuições, sobretudo, da Sociolinguística, a partir de um roteiro proposto por Bagno (2007) e Lima (2014) para apreciação de livros didáticos quanto à variação linguística, verificou-se que Teixeira, Sousa, Faria e Patresi (2018), de modo geral, cumprem a exigência da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) ao pontuarem as habilidades 55 (EF69LP 55 – Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico) e 56 (EF69LP56 – Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada) ao contemplarem gêneros textuais em que o reconhecimento da variação acontece pela reprodução da oralidade. No mesmo normativo, afirma-se que caberá aos sistemas e redes de ensino assim como às escolas incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas vinculados às demandas e às características regionais ou locais do alunado. Desse modo, selecionou-se um texto literário (*Galletas*) do escritor sul-mato-grossense Brígido Ibanhes e se propôs atividades a fim de que fossem utilizados como material paradidático na abordagem da variação linguística no 6º ano do EF.

**Palavras-chave:** Variação linguística. Língua portuguesa. BNCC.

### Introdução

O presente estudo integra o projeto de pesquisa *Variação linguística e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): o estudo do léxico em sala de aula*<sup>1</sup> e focou os fenômenos de variação linguística no ensino de Língua Portuguesa, considerando o contexto social, histórico e cultural de Mato Grosso do Sul. Após perscrutar os livros didáticos (LD) do Ensino Fundamental disponíveis na Escola Municipal *Professora Efantina de Quadros* (Dourados – MS), distribuídos à rede pública de ensino pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD 2020), elegeu-se a coletânea de livros *Apoema: português* (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018) para análise. Como recorte, o LD de língua portuguesa do 6º ano: capítulo 1 da unidade 5, em que o gênero literário *narrativa de aventura* foi abordado.

\*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: jessicahmanfre@gmail.com

\*\* Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: carlarsfigueiredo@gmail.com

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa cadastrado na UEMS, coordenado, em cumprimento ao Edital UEMS Nº 004/2018 – PROPP/UEMS PROJETOS DE PESQUISA SEM RECURSO FLUXO CONTÍNUO (UEMS).



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Eis a justificativa para a realização do presente trabalho: observar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata a temática *variação linguística* e como os materiais de suporte didático se adaptaram às novas demandas curriculares, uma vez que as habilidades 55 e 56, comuns à formação dos discentes do 6º ao 9º anos, preveem: a) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico e b) fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Respaldando-se nas contribuições, sobretudo, da Sociolinguística e no roteiro proposto por Bagno (2007) e Lima (2014) para análise de livros didáticos quanto à variação linguística, selecionou-se, entre a literatura infanto-juvenil, uma obra do autor sul-mato-grossense Brígido Ibanhes a fim de trazer à tona a realidade multicultural do estado, decorrente de processos constantes de contatos linguísticos, agregando outras possibilidades de discussão ao tema variação linguística na sala de aula. O conto *Galletas*, extraído de *Che Ru* (IBANHES, 1989, p. 36-37), fora escolhido por valorizar as características sócio-histórico-culturais e linguísticas presentes em Mato Grosso do Sul. A proposição de exercícios visou ao reforço do conteúdo *narrativa de aventura*, previsto no 6º ano do EF.

### 1 O percurso metodológico: alguns apontamentos

Após inventariar os capítulos dos livros didáticos da coleção *Apoema*: português (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018), que tratavam direta ou indiretamente do tema *variação linguística*, aplicou-se o roteiro de perguntas elaborado por Bagno (2007) e Lima (2014) quanto à adequação do tratamento dado pelos livros didáticos aos fenômenos de variação e mudanças linguísticas. Os critérios usados para a seleção do capítulo 1 da unidade 5 do LD destinado ao 6º ano foram: a) a possibilidade de abordagem da temática variação linguística e b) o fato de o gênero literário *narrativa de aventura* viabilizar o uso de literatura regional em uma proposta de atividade complementar.

O conto *Galletas*, extraído de *Che Ru, o pequeno brasiguaió* (IBANHES, 1989, p. 36-37), fora eleito por valorizar as características sócio-histórico-culturais e linguísticas presentes em Mato Grosso do Sul e por corresponder ao gênero textual *narrativa de aventura*, conteúdo que previu entre os objetos de conhecimento a produção de textos orais e os recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes ao gênero literário (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018, p. 140). Assim, a sugestão de *Galletas* como material paradidático reforçará 1. o reconhecimento da estrutura da narrativa, o papel do narrador na condição de observador ou de personagem e a identificação dos recursos de localização dos acontecimentos no tempo e no espaço, além de 2. trazer à tona a realidade multicultural do estado, decorrente de processos constantes de contatos linguísticos, agregando outras possibilidades de discussão ao tema variação linguística na sala de aula.

Para a realização deste trabalho, com auxílio do suporte pedagógico oferecido pelo livro didático, acessou-se as diferentes habilidades a serem desenvolvidas por meio do conteúdo mencionado, dentre as quais, destacam-se a 44 e a 47, que explicam a escolha e a introdução do texto de Ibanhes (1989, p. 36-37)



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. [...]

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (BRASIL, 2017, p. 155, 157 grifo nosso).

Na seção a seguir, a apresentação da narrativa de *Che ru*, o pequeno brasiguai, que recordou o dia em que a atividade rotineira de buscar *galletas* no Paraguai, comercializadas no bolicho da família em Bela Vista (Mato Grosso do Sul - Brasil), transformou-se em uma grande aventura.

### **2 Literatura sul-mato-grossense, variação linguística e ensino do gênero narrativa de aventura no 6º ano do EF:** uma proposta de material paradidático

A *narrativa de aventura* é um gênero pertencente à esfera ficcional em que os enredos criados mimetizam ações humanas vivenciadas em ambientes por vezes inóspitos, em situações extremas, em que as personagens “[...] são confrontadas com o perigo e com acontecimentos extraordinários. Imbuídas de inteligência e astúcia, vencem obstáculos e sobrevivem às intempéries.” (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018, p. 156).

Costa (2009, p. 155) afirma que a narrativa, enquanto fenômeno ou universo eminentemente dinâmico, possui dois planos básicos intersubmetidos (a) o da história, composto pelos diferentes tipos de *personagens* (protagonista, antagonista e os adjuvantes ou coadjuvantes), *espaço* e *ações*; e (b) o do discurso, que possui duas categorias básicas: “[...] o *tempo* que ordena ou organiza a velocidade da narrativa, etc. e a *perspectiva narrativa* com registros estilísticos discursivos diversos.” (COSTA, 2009, p. 155).

Embora não se possa defender um rigor estrutural, dada à diversificação sequencial com que os fatos são expostos em uma narrativa, costuma-se identificar

- (a) *Apresentação*: parte em que se apresentam alguns personagens e expõem-se algumas circunstâncias da história, como o momento e o lugar em que a ação se desenvolverá. O autor, de certa maneira, cria um cenário e marca o tempo para o início das ações do(s) personagem(ens).
- (b) *Complicação*: aqui se inicia propriamente a ação. Algo acontece, por algum motivo, ou algum personagem toma uma atitude que



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

### Intersecção entre universidade e escola

#### “Paulo Freire: contribuições para a educação pública”

pode provocar transformações no ou nos episódios iniciais. Esse processo de transformação leva ao clímax.

- (c) *Clímax*: ponto crítico máximo da história.
- (d) *Desfecho ou desenlace*: solução dos conflitos conduzidos pelas ações dos personagens, ou seja, o restabelecimento do equilíbrio. (COSTA, 2009, p. 155).

Em *Galletas* (IBANHES, 1989, p. 36-37), *Che Ru*, o pequeno brasiguai, intermedia as ações narradas e o leitor ao se apresentar como o protagonista que não só testemunhou os acontecimentos contados como os vivenciou. Apresenta hábitos e costumes comuns aos moradores das *Bela Vista*, cidades de mesma nomeação, separadas pelo Rio Apa, localizadas uma no Brasil<sup>2</sup> e outra no Paraguai. Nesse contexto fronteiriço sul-mato-grossense das décadas de 1950 e 1960, dos contatos linguístico e cultural, decorreram, por exemplo, a rotina do bela-vistense de desjejuar com *galletas* (bolachas) e *cozido* (chá em que a erva mate é “tostada” com o açúcar antes do acréscimo da água) e a alternância linguística ao usar ora o português ora o espanhol ora o guarani para se referir a algo. Na narrativa, é possível apreender informações sobre o comércio local, os meios de transporte e a fauna, uma vez que a personagem antagonista é uma cobra comum na região. Portanto, ao selecionar este conto, julgou-se interessante não só aproximar o aluno do 6º ano do Ensino Fundamental à *narrativa de aventura*, à ludicidade que esse tipo de leitura proporciona na formação inicial de leitores, como mostrar um pouco da realidade sul-mato-grossense retratada na literatura.

Antes mesmo de apresentar o texto de Ibanhes, vale descrever como a *narrativa de aventura* é disposta no livro didático *Apoema* (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018).

Sobre a organização da obra, as autoras afirmam que cada volume da coleção foi dividido em oito unidades que “[...] giram, cada uma, em torno de dois textos de um mesmo gênero textual ou dois gêneros relacionados.” (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018, p. v). Também é muito presente o conceito de interdisciplinaridade como forma de superação de um ensino fragmentado, que não dá conta das demandas sociais atuais. Para a realização desse método, as autoras do LD sugerem a integração entre professores e disciplinas. A transversalidade é o meio apontado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) para trabalhar a aproximação entre as diferentes áreas do saber, pois através dela pode se trabalhar assuntos comuns à vida cotidiana em todas as disciplinas. A realização deste objetivo manifesta-se na obra “[...] por meio de atividades que recuperam a experiência de vida dos estudantes”. (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018, p. vii).

O enfoque no ensino por gêneros textuais é a principal unidade de trabalho no ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, as autoras consideram “[...] os conceitos de esfera de comunicação e de tipo textual, compreendendo que todo produto de linguagem se filia a redes discursivas e ideológicas e se submete a mecanismos de coesão e coerência na organização textual”. (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018, p. ix).

A obra procura abraçar a variação linguística como um pilar em sua composição, além de “[...] considerar as formas linguísticas alternativas e os

---

<sup>2</sup> Bela Vista é um dos 79 municípios de Mato Grosso do Sul, estado correspondente a uma das 27 [unidades federativas do Brasil](#).



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

diferentes conjuntos de força, internos e externos ao sistema da língua, que legitimam ou deslegitimam formas e, conseqüentemente, grupos de falantes". (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018, p. xii).

As autoras foram cuidadosas na escolha dos fatos linguísticos ao apresentarem o fenômeno da variação. Para isso, elas se apoiaram nos estudos sociolinguísticos do norte-americano William Labov (2009) e também dos pesquisadores brasileiros Fernando Tarallo (2007), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004), Maria Marta Pereira Scherre (2008) e Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Zilles (2017). Para combater a noção que associa informalidade e oralidade ao erro ao e descuido, a coleção apresenta "[...] questões de reflexão sobre os efeitos de sentido criados pelas escolhas dos falantes e a adequação do emprego à situação de comunicação". (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018, p. xiii).

Em relação às variantes regionais, os livros proporcionam contato com textos de autores de diversas regiões brasileiras, bem como de outros países lusófonos. Esta atitude valoriza a multiculturalidade e permite aos estudantes a compreensão das características que variam entre cada região falante da mesma língua.

A coleção compreende a avaliação como um processo contínuo, que se realiza em todo o processo educacional e serve para medir o grau de aprendizagem dos alunos e a reflexão sobre a prática docente e a necessidade de aprimoramento das ações pedagógicas. Nesse sentido,

[...] as questões tem caráter reflexivo e exigem o desenvolvimento de habilidades como inferir, comparar, identificar, opinar, argumentar, criticar e selecionar. De modo geral, são feitas na forma de enunciados que preveem respostas dissertativas e discussão oral, com defesa de pontos de vista e discussão de resultados. Há também questões objetivas que operam com as habilidades de reconhecimento, identificação, comparação, associação e síntese. (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018, p. xviii).

As autoras utilizam-se da progressão de conhecimento por meio do uso dos gêneros preferidos pela BNCC. O livro do 6º ano, foco deste trabalho, aborda inicialmente, o relato de experiência (como a autobiografia e relatos de acontecimento/notícias). Em seguida, são explanados os textos utilitários, como carta de reclamação e anúncio, e os de função estética, como a *narrativa de aventura*. Posteriormente, treina-se o uso de argumentação com a leitura de *blogs*, resenhas, abaixo-assinados e petições. Por fim, a discussão sobre a relação entre propaganda e cidadania, utilizando o gênero de anúncios.

No livro didático do 6º ano, o gênero textual *narrativa de aventura* é abordado no primeiro capítulo da Unidade 5. Segundo o guia apresentado no Manual do Professor, os objetos de conhecimento e habilidades correspondentes ao ensino deste conteúdo são: (a) estratégia de leitura; (b) apreciação e réplica. (EF67LP28); (c) reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; (d) apreciação e réplica. (EF69LP44); (e) reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. (EF69LP47). Já as competências a serem desenvolvidas são: - Gerais: 1, 2, 4 e 6; - Linguagens: 1, 2 e 3; e - Língua Portuguesa: 1, 3, 7 e 9.

Na abertura da unidade que trata sobre o gênero *narrativa de aventura*, uma cena do filme *As aventuras de Pi*. Como instrução ao professor, sugere-se que pergunte o que os alunos sabem sobre esse filme, além de quais outras obras conhecem neste estilo. Logo após, questões condutoras à reflexão semiótica da



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

imagem. Na “orelha” do livro, o docente tem acesso às respostas dos exercícios propostos, além do resumo do filme ao final da página.

A primeira página do capítulo 1 apresenta elementos preparatórios para a leitura de um trecho de Robinson Crusó. Há a contextualização e elementos de reflexão para fixação em forma de questionamentos. Ao final, uma apresentação da folha de rosto da obra literária que inspirou a versão cinematográfica. Eis os objetivos deste módulo: (a) diferenciar texto original e adaptação; (b) analisar uso de seqüências narrativas e descritivas; (c) reconhecer a estrutura narrativa e (d) emprego de ortografia-padrão na acentuação de paroxítonas e proparoxítonas. Para essa atividade, espera-se que os alunos mobilizem conhecimentos anteriores de acentuação gráfica e sobre estrutura de narrativas.

Na página seguinte, o livro apresenta um trecho da tradução e adaptação que Monteiro Lobato fez da obra de Daniel Defoe. A obra convida o professor a estimular os estudantes. “Pergunte-lhes o que sabem a respeito de textos adaptados, buscando nexos entre o que eles já conhecem e estudarão neste capítulo.” (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018, p. 144).

Depois de proporcionar o contato com o excerto da obra literária e incentivar a recuperação dos conhecimentos prévios dos alunos, são apresetadas as questões de caráter reflexivo, que orientam os estudantes a identificar os elementos textuais do gênero estudado dentro dos trechos lidos. A sugestão é de que a correção seja feita de forma conjunta e oral.

A seguir, os alunos são apresentados a uma tradução do mesmo texto. Aqui, o professor deve mediar a discussão para os estudantes perceberem a diferença entre tradução e adaptação, e pontuar “que o modo de narrar é mais importante do que a história que se narra” (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018, p. 147). Exercícios dissertativos e reflexivos, focadas também na construção de sentido e na fixação de regras de acentuação gráfica compoem ainda o capítulo 1.

Feitas algumas considerações sobre o gênero textual *narrativa de aventura* e descrito o capítulo 1 da Unidade 5 do LD *Apoema* (TEIXEIRA; SOUSA; FARIA; PATRESI, 2018, p. 140-153), apresenta-se *Galletas* (IBANHES, 1989, p. 36-37) e uma instrução de encaminhamento para a introdução da leitura do texto.

### Instruções

Antes das atividades, uma aula deve ser apresentada a fim de firmar com os alunos o conhecimento sobre as marcas textuais da narrativa de aventura. O texto é dividido em três partes: (a) a introdução: momento em que são apresentadas as personagens, o cenário e o contexto; (b) chamada à aventura, ao conflito, ou seja, um acontecimento tira o protagonista de sua rotina e o insere em um contexto inusual; e (c) desfecho: momento de superação dos obstáculos enfrentados, o levando a experienciar seu mundo de forma diferente.

1. Leia a narrativa de aventura do autor sul-mato-grossense Brígido Ibanhes. Anotem e compartilhem o que chamou a atenção.
2. Observe se conhecem todas as palavras que constam no texto? Se não, o autor preocupou-se em “dar pistas” aos leitores a fim de que apreendessem os significados daquilo que até então desconheciam?



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE  
Intersecção entre universidade e escola  
"Paulo Freire: contribuições  
para a educação pública"

Era um belo e enorme cavalo branco, faceiro, arredo. Eu, com meus nove anos, parecia um duende montando num dinossauro. Mas o trabalho era assim mesmo. A gente aprendia a montar cedo, pois o **kavaju** (o cavalo) era um instrumento do serviço diário.

5 Era o meu.

**Galletas**, bolachas, feitas da mesma massa do pão, mas um pouco maior do que o punho de uma criança. Pão mesmo era pouco procurado. As **galletas**, pela comodidade de transporte, quando colocadas junto a pedaços secos de charque, no sapicua, serviam de excelente matula.

10 Pela manhã o desjejum era normalmente **galletas** com cozido, um chá feito de erva mate e açúcar queimados com brasas. Só o aroma já era delicioso.

Como meu pai era bolicheiro, vendia muitas **galletas**. A cada dois dias eu montava no enorme cavalo branco e ia trazer uma bolsa, das grandes, cheias de **galletas**, do Paraguai.

15 Era lá que se faziam as mais deliciosas, as que estralavam, sequinhas, quando saboreadas. **Galleta**, passada na banha branca do porco, era um manjar...

Eu atravessava o Apa um pouco abaixo do Passo Público, e quando retornava à Casa Branca tinha que tomar muito cuidado. A enorme bolsa vinha com a boca costurada e deitada no meu regaço, na transversal com o dorso do cavalo. Conforme o animal se movimentava tinha que se manter a bolsa em equilíbrio.

20 Naquele dia, à tarde, eu já tinha voltado, uma mão nas rédeas e a outra em cima da bolsa.

Tarde calma, ensolarada, vinha distraído, fantasiando a vida.

De repente o cavalo negaceo.

25 Ele jogou o corpo para um lado, eu e a bolsa quase rolamos para baixo. Mas conseguimos me manter montado, e ligeiro ajeitei a bolsa, com seus trinta e picos de quilos de **galletas**.

O cavalo não parava de bater os cascos, estava assustado, impaciente.

30 Foi quando vislumbrei, do meio dos tufo de grama, uma enorme cobra caninana se erguer, tensa e dura como um graveto torto. Estava pronta para o bote.

Devagar, puxei as rédeas fazendo o animal recuar sem girar o corpo, até que ficamos a uma distância segura. Lentamente me aproximei da quinha do outro lado da rua, e passando pela valeta, fomos passando de fininho ao largo da cobra, que nos acompanhava girando sua pequena cabeça de ponta de arco.

35 Já estava respirando de alívio quando toquei de leve no flanco do cavalo com meu calcanhar, para apressá-lo.

O bicho se assustou.

Deu uma corcoveada, quase caí, e disparou.

40 Como deu, preni a bolsa com meu corpo, e soltei as rédeas. Cavalo em disparada só com muita força para sofriá-lo, isso sem arrebetar as rédeas. É melhor tentar direcioná-lo, e deixar que se canse e se acalme.

O susto com a caninana aconteceu a apenas duas quadras da Casa Branca; pensei logo, quando o cavalo se aproximar, na disparada, do bolicho, papai vai pará-lo sem dúvida. O negócio era eu me manter firme nos costados do animal até lá.

45 O cavalo branco voava sobre o gramado. As orelhas deitadas para trás, e os olhos esbugalhados, não indicavam boa coisa. Era um animal muito forte, e cheio de saúde. Aquela louca correria poderia ir se acabar lá pelo lagoão do Ninho das Cobras, antigo bairro de Bela Vista, a cerca de uma légua.

Pelo canto dos olhos vi a Casa Branca. Vi meu pai e minha mãe olhando, boquiabertos a cena. Escutei uma gritaria; eram as pessoas que faziam compras no armazem naquele momento. O cavalo não dava sinais de querer parar. Suas patas batiam forte o chão, e o fungar das narinas marcava o ritmo da violenta disparada.

Não pensei duas vezes.

50 Joguei a bolsa de **galletas**, e pulei junto, grudado nela. Quando vinha despencando, com as pernas abertas como uma rã, coloquei a bolsa sobre a cabeça.

Um salto mortal, em desespero.

O impacto foi violento.

60 Não fora a bolsa amaciar minha queda certamente eu teria quebrado o percoço. A costura da bolsa se rompeu, e à medida que eu deslizava pelo gramado, as **galletas**, às centenas, se espalhavam pela rua. O chão ficou forrado de como um



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

### Intersecção entre universidade e escola

#### "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

tapete de maná.

Sofri pequenas escoriações, mas difícil foi tentar ficar em pé no meio de tanta bolacha; assim que me levantava caía de novo. A gurizada avançou em meia a uma gritaria infernal, enquanto o cavalo branco sumia em direção do corgo, lá para as bandas da casa da Dona Qui'i.

3. E aí, gostaram do texto? Alguém conhecia ou já leu outras produções literárias de Brígido Ibanhes? Eis algumas informações publicadas no blog do autor

Brígido Ibanhes é um autor sul-mato-grossense, nascido em 1947, na cidade de Bela Vista (MS), fronteira com o Paraguai. Descendente de indígenas, cresceu em meio ao intercâmbio das culturas indígena e brasileira. Estudou o equivalente a pré-escola e ao primeiro ano do primário em uma escola paraguaia. Depois, continuou seus estudos em uma escola brasileira, momento em que aprendeu a língua portuguesa. Sua bagagem como fronteiro o possibilita falar ricamente sobre o contexto em que foi criado. A formação que recebeu no Colegial (hoje, Ensino Médio) também foi fundamental para o desenvolvimento de suas potencialidades como escritor. "Aprende, então, o latim, o grego, o inglês, o francês, química, física, os princípios de teologia, e conhece os clássicos nacionais e internacionais da literatura." (Blog do autor).

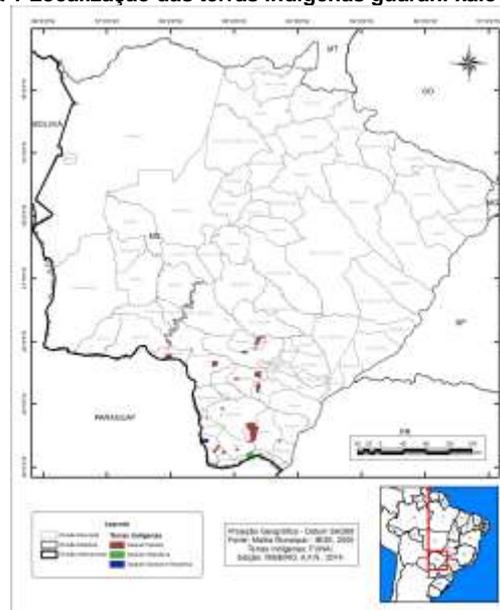
Uma de suas primeiras obras, *Silvino Jacques, o último dos bandoleiros* recebeu menção honrosa no evento "I Salão de Livros de Autores de Funcionários do Banco do Brasil". Mais tarde, porém, a mesma foi censurada durante 06 anos pelos políticos que iam contra a disseminação desta história.

No ano de 1988, lança na cidade de Campo Grande o livro de contos utilizado neste trabalho, *Che ru*, "em que registra os costumes e os entresos peculiares das fronteiras entre o Brasil e o Paraguai".

No início da década de 90, foi eleito presidente da Academia Douradense de Letras. Devido à repressão que sofreu, dedicou boa parte de seu tempo e energia lutando contra esta forma de violência.

4. Sabendo que o autor, nasceu e cresceu em meio a um contexto em que naturalmente manteve contato com diferentes línguas e costumes, vocês perceberam que o nome da obra (*Che ru, o pequeno brasiguai*) explicita uma realidade comum no estado de Mato Grosso do Sul? Vamos observar o mapa do nosso estado?

Figura 1 Localização das terras indígenas guarani kaiowá e guarani ñandeva em Mato Grosso do Sul



Fonte: Tavares (2015, p. 36).



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

### Intersecção entre universidade e escola

#### "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

- 4.1 Observem a legenda do mapa. O que as partes coloridas representam?
- 4.2 Já ouviram a palavra *brasiguai*?
- 4.3 Quantos povos, costumes e línguas em contato! Você sabe quantas línguas diferentes se fala por aqui? Já ouviu outra que não a língua portuguesa? Em que situação?
- 4.2 Vocês sabiam que há vários costumes e palavras que já foram incorporadas aos hábitos sul-mato-grossenses decorrentes desses contatos? Tereré, sopa paraguai, chipa, galletas com cozido, dentre outros, são exemplos disso. Conhecem outros?
5. Retornemos ao texto novamente. A estrutura do gênero textual narrativa de aventura divide-se em 3 partes: contextualização, conflito e desfecho. Quais passagens no texto marcam a transição entre eles? Como você chegou a esta conclusão?
6. A *Caninana* é uma cobra comum na América do Sul. Apesar de assustar pelo seu tamanho e agilidade, essa espécie não possui veneno. Move-se com facilidade no chão, nas árvores e até mesmo na água e arma o bote quando sente-se ameaçada. Na história, ela é o elemento provocador de conflito, pois assusta o cavalo e o menino que o monta. Agora imagine que você é o personagem e a narrativa tem como cenário o seu bairro. Qual seria, então, a problemática que daria início ao conflito da história?
7. Este conto, escrito há mais de 30 anos, retrata a vida na fronteira Brasil-Paraguai durante o século XX. Algumas palavras e expressões usadas na construção do texto podem parecer estranhas aos leitores não fronteiriços. Um *bolicho*, por exemplo, é uma pequena mercearia e bar. A regionalidade também tem sua influência nas variações. No Paraguai e na fronteira é comum o café da manhã ser constituído pelas *Galletas* (bolachas feitas com massa de pão) e *Cozido* (chá feito com erva-mate torrada com açúcar). Pensando nisso, quais elementos do seu cotidiano seriam estranhos para pessoas que viveram 100 anos atrás ou que vivem em outra localidade?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, fica evidente que a *variação linguística* deve ser trabalhada em sala de aula como forma de não estigmatizar falantes que recaem para além da fronteira estabelecida pela norma culta (urbana e escolarizada). Para isso, o(a) professor(a) pode trazer para a sala de aula exemplos de interações linguísticas reais em que acontecem a variação, explicando a necessidade de adaptação ao contexto situacional de comunicação, ou seja, trazendo os falantes reais da língua para o centro da discussão.

Nesse sentido, a BNCC oferece avanços ao ensino de variação ao propor um tratamento transversal, de forma a não ser um tópico isolado, mas que esteja presente em todo o ensino de língua. É válida a observação meticulosa do livro didático a ser usado em sala de aula, com atenção especial a transversalidade variacionista. O livro precisa atender a emenda curricular e refletir sobre a pluralidade de modos de falar de forma contextualizada em toda sua trajetória, não apenas de forma isolada a fim de cumprir a designação.

Ao docente compete atualizar-se sobre as exigências curriculares e, além disso, as demandas sociais para diminuição de fronteiras sociais. Este



**V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE**  
**Intersecção entre universidade e escola**  
**“Paulo Freire: contribuições**  
**para a educação pública”**

conhecimento é construído na formação continuada com relação universidade-escola.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ensino Fundamental Anos Finais. Brasília: MEC 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em 24/10/2020.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza; MOURA, Thaís Cristina de Almeida. Pra variar... o ensino da língua portuguesa em foco. In. GAMA, Anailton de Souza; GALINDO, Cláudia Sabbag Ozawa; Brito, Ireni Aparecida Moreira (orgs.). **Práticas de língua, linguagem e literatura**. Nova Andradina, MS: Gama Editorial, 2017, p. 78-100.

FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza. **Topodinâmica da variação do português gaúcho em áreas de contato intervarietal no Mato Grosso**. Porto Alegre – RS: UFRGS, 2014. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Letras/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

IBANHES, Brígido. **Che Ru**: O Pequeno Brasiguaião a integração de um povo. Editora Alvorada, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. 1989.

IBANHES, Brígido. **Sobre o autor**. Brígido Ibanhes: nasci num país chamado fronteira. Disponível em: [brigidoibanh.es.blogspot.com/p/sobre-o-autor.html](http://brigidoibanh.es.blogspot.com/p/sobre-o-autor.html) acesso em: 24/10/2020

LIMA, Ricardo Joseh. Variação Linguística e os livros didáticos. In. MARTINS, Marcos Antônio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (orgs.). **Ensino de Português e Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p.115-131.

TAVARES, Marilze. **Um estudo das etnias Guarani Kaiowá e Guarani Nandeva a partir de suas impressões sobre as línguas e de um recorte do léxico em uso**. Londrina, PR : UEL, 2015. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Letras/ Universidade Estadual de Londrina.

TEIXEIRA, Lucia; SOUSA, Silvia Maria de; FARIA, Karla; PATTRESI, Nadja . **Apoema**: português 6. 1 ed. São Paulo: Editora do Brasil. 2018.